

SOBRE “WOLFGANG TILLMANS – FOUR BOOKS”

About “Wolfgang Tillmans – four books”

Resenha de TILLMANS, Wolfgang. Wolfgang Tillmans–four books. Köln: Taschen, 2020.

André Arçari¹

Resumo: Esta resenha escrita apresenta a publicação “*Four books*” de autoria do artista teuto Wolfgang Tillmans, cujo trabalho fotográfico pode ser lido como um reflexo da cultura e a vida da geração X. A produção deste artista floresce durante um período de livre circulação entre os estados-membros da UE, onde sua carreira desponta na década de 1990, face a abertura política alemã após a queda do muro, a globalização mundial e a importância dos processos de subjetivação do sujeito. É nesse período que Tillmans colaborou tanto com fotografias de moda quanto da cena continental de *techno* e *acid house* para *i-De Purple*, e fora testemunha dos impactos da AIDS na comunidade *queer*. *Four Books* destaca-se por trazer em um grande volume o modo fragmentário que compõe sua pesquisa, uma espécie de quebra-cabeças onde a constituição de sentido das imagens se dá no processo de subjetivação dos objetos, eventos e sujeitos, a partir e através da materialidade transitória presente em seu mundo circundante. Ainda, trata-se de seu quinto livro publicado pela Taschen, em comemoração aos 40 anos da editora, onde estão reunidos em ordem cronológica: *Wolfgang Tillmans*, 1995 / *Burg*, 1998 / *Truth Study Center*, 2005 / *Neue Welt*, 2012.

Palavras-chave: fotografia contemporânea. artes visuais. Wolfgang Tillmans.

Abstract: This written review presents the publication “*Four books*” by German artist Wolfgang Tillmans, whose photographic work can be read as a reflection of the culture and life of generation X. This artist’s production flourishes during a period of free movement between the states -members of the EU, where his career took off in the 1990s, given the German political opening after the fall of the wall, globalization, and the importance of the subject’s subjectivation processes. It was during this period that Tillmans collaborated on both fashion and continental photographs of *techno* and *acid house* for *i-D* and *Purple* and was a witness to the impacts of AIDS on the *queer* community. *Four Books* stands out for bringing in a large volume the fragmentary way that makes up his research, a kind of puzzle where the constitution of meaning in images takes place in the process of subjectivization of objects, events, and subjects, from and through transient materiality present in its surrounding world. Furthermore, this is his fifth book published by Taschen, in celebration of the publisher’s 40th anniversary, where they are gathered in chronological order: *Wolfgang Tillmans*, 1995 / *Burg*, 1998 / *Truth Study Center*, 2005 / *Neue Welt*, 2012.

Keywords: contemporary photography. visual arts. Wolfgang Tillmans.

¹ Possui graduação em Artes Visuais - Licenciatura (2014) e mestrado em Artes (2018) - Área de concentração: Teoria e História da Arte. Linha de pesquisa: Estudos em História, Teoria e Crítica da Arte - ambos pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é doutorando em Artes Visuais (2020) - Área de concentração: Teoria e Experimentações em Arte. Linha de pesquisa: Linguagens Visuais - pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A infinitude das imagens nas redes e mídias sociais é algo significativo para se pensar seus esvaziamentos no contemporâneo. Todos os dias, uma onda de novas imagens é publicada para, tão brevemente, serem esquecidas e, por conseguinte, substituídas por uma nova onda de imagens que, logo, se somarão ao mar infinito de novas e velhas imagens, a navegar à deriva no profundo oceano online. Em ritmo tão ilógico quanto exaustivo, não há nenhuma ação humana, hoje, que não seja capaz de ser transformada em produto imagético, desde o banal cotidiano à fotografia comercial.

O artista alemão Wolfgang Tillmans (Remscheid,² 1968-), que hoje vive e trabalha entre Londres e Berlim, possui um trabalho fotográfico que reflete a cultura e a vida da geração X, essa que, por sua vez, atravessa a fotografia analógica até a torrente das imagens digitais. Ademais, a produção do artista floresce durante um período de livre circulação entre os estados membros da UE. Sua carreira desponta na década de 1990, face à abertura política alemã após queda do muro, a globalização mundial e a importância dos processos de subjetivação do sujeito. É nesse período que esse autor colaborou tanto com fotografias de moda quanto da cena continental de *techno* e *acid house* para *i-D* e *Purple*, e fora testemunha dos impactos da AIDS na comunidade *queer* – dos quais podemos englobar sua testagem positiva para HIV, aos 26 anos, além da morte de seu parceiro, Jochen Klein, em 1997, por complicações relativas à doença.

“*Four Books*” é seu quinto livro publicado pela Taschen, em comemoração dos 40 anos da editora. Nele, estão reunidos, em ordem cronológica: *Wolfgang Tillmans*, 1995 / *Burg*, 1998 / *Truth Study Center*, 2005 / *Neue Welt*, 2012. Em âmbito geral, sua pesquisa é formada por fragmentos, uma espécie de quebra-cabeças, no qual a constituição de sentido das imagens se dá no processo de subjetivação dos objetos, eventos e sujeitos, a partir e através da materialidade transitória, presente em seu mundo circundante.

² Cidade pertencente ao estado da Renânia do Norte-Vestfália e a região administrativa de Düsseldorf.



Wolfgang Tillmans – four books. Köln: Taschen, 2020, 560p. Capa Dura. 21.7 x 15.6 x 4cm [Páginas de Wolfgang Tillmans, 1995]. Livro aberto: a página da esquerda mostra uma esfera branca sobre fundo preto; a página da direita mostra dois jovens brancos, a mulher, à esquerda, veste uma vestido branco simples, cruza os braços por detrás da cabeça e segura os próprios seios, em um movimento contorcionista; o rapaz, de cabelos muito curtos, veste camisa verde larga e o que parece ser uma saia longa de lona marrom com uma inscrição manuscrita em preto sobre tinta amarela de cabeça para baixo; ele passa o braço por detrás da mulher e segura delicadamente sua cintura; ambos olham para a câmera.

Em um mesmo fotolivro ele é capaz de reunir: cenas da banalidade do cotidiano; imagens de amigos em momentos íntimos; o sexo gay; as nuances da cultura do corpo livre [*Freikörperkultur*] alemã e fotografias abstratas únicas, feitas sem qualquer uso de câmera. Parece-me que, em seu trabalho, os eventos, todos eles dispersos, ganham vida na lógica montagem. É a partir e através dela que o fotógrafo elenca formatos dos mais diversos de impressões e suportes, técnicas e dimensões, podendo, inclusive, encontrarmos uma mesma imagem reproduzida em diferentes situações dentro de uma única exposição. Seu processo busca romper com hierarquias entre as representações, assuntos e materialidades, como entre o valor das mesmas imagens dentro dos meios de circulação que tem utilizado entre os anos, como as páginas de revistas, os fotolivros ou as exposições *per se*, impregnando um

conteúdo no outro. Desse ponto de vista, somos convocados a enxergar uma imagem nunca como fixa, mas sempre em movimento, em constante fluxo, em uma cadeia de relações a que faz parte.

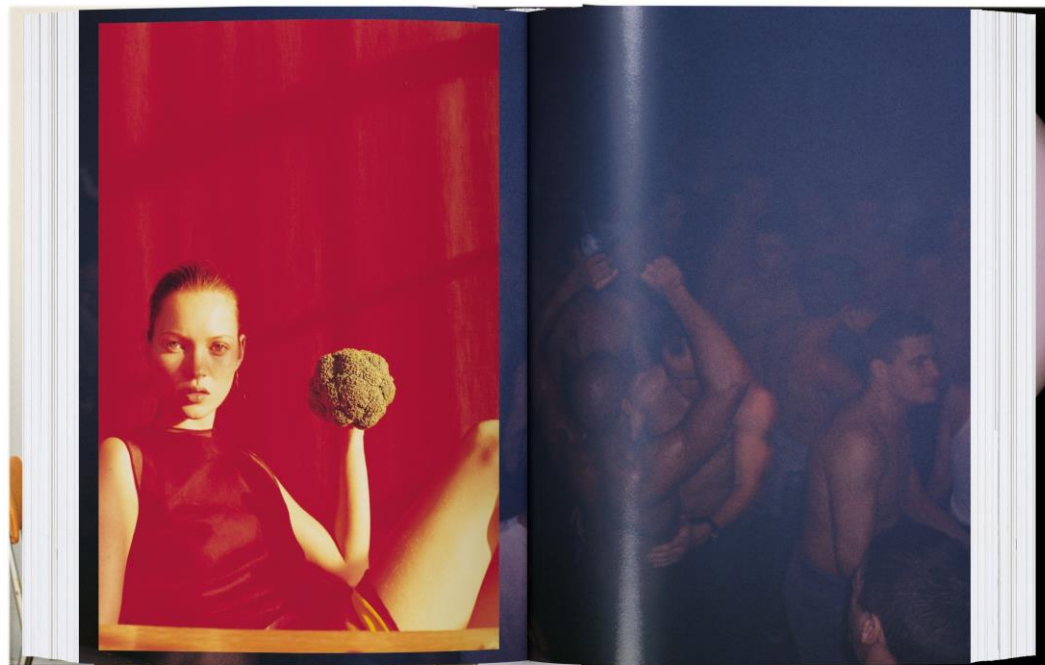


Figura 1. Wolfgang Tillmans – four books. Köln: Taschen, 2020, 560p. Capa Dura. 21.7 x 15.6 x 4cm [Páginas de de Burg, 1998]. Livro aberto: na página da esquerda, fotografia de mulher loira de cabelos presos, sentada, em plano médio, olhando para a câmera, com o que parece ser um brócolis nougar da mão; a imagem é quase toda em tons de vermelho, com exceção do brócolis; à direita, fotografia de vários homens musculosos sem camisa, na penumbra, no que parece ser uma boate.

Tillmans é um sismógrafo de seu tempo, concebe imagens que resistem a construções narrativas arraigadas na sequencialidade lógica e propõe, em oposição, montagens idiossincráticas capazes de apontar seu poder oculto de gerar formas. Ele costuma dizer que seu trabalho é um exercício contínuo de transferência de uma energia para outra, do território tridimensional para o bidimensional (Tillmans, 2017) de um experimentalismo com o próprio sentido de como vemos e entendemos a fotografia e suas materialidades transitórias. Para assimilarmos seu “corpo de obras”, somos convocados a usar um extenso jogo de lentes: acontecimentos ínfimos, a cultura material, temas canônicos da história da arte apresentados por uma nova ótica, gestos experimentais e fotografias abstratas realizadas manualmente em laboratório com exposições de

fontes de luz controladas, que iluminam diretamente o papel fotográfico, antes de seu processamento – aqui, convém lembrarmos do experimentalismo nos “fotogramas”, de László Moholy-Nagy.

Em meio a um mundo de redes sociais e de uma cultura da imagem sem fim, e, igualmente, os vazios que acometem as imagens no contemporâneo, faz bastante sentido que Wolfgang Tillmans tenha, recentemente, apresentado ambos, um catálogo e uma crônica de 30 anos de sua carreira, no MoMA.³ Torcer a imagem, literalmente, dobrá-la em muitos fragmentos para fazer disso uma sequência de constelações. O fato é que Tillmans foi capaz de desconstruir muitos lugares “canônicos”, nos quais a imagem se resguarda, com seu estilo mais centrado no clique direto do que em qualquer apreço pela técnica. No suposto modo como se fotografa um retrato, na ideia organizada da natureza morta, na pose do nu artístico (massivamente feminino). Em oposição, amigos em eventos íntimos, objetos dispersos, restos de refeições, nus em cenas antieróticas e/ou amadoras.

Tillmans ainda parece responder, constantemente, ao modo como nada na sociedade alemã se faz por acaso, sem um sentido de ordem, quando recondiciona essa noção, ao não se concentrar no que se entende como “técnica”. Suas instalações são compostas por constelações imagéticas e rebatem certo “aprisionamento” moderno do “visual-gradeado” (o famigerado *grid* modernista), que tem, em Bernd e Hilla Becher, referência por seus projetos visuais. É válido lembrar que essa bem poderia ser uma de suas referências, uma vez que, em 1976, Bernd torna-se professor de fotografia⁴ na *Kunstakademie Dusseldorfe* sua importância é reconhecida na formação de alunos como, e.g., Candida Hofer, Thomas Sruth, Andreas Gusky e Axel Hütte, que elevaram o estatuto da fotografia como arte na Alemanha.

³ Cf. *Wolfgang Tillmans: To look without fear*. MoMA-NY. 12 Set. 2022 - 01 Jan. 2023. A mostra contou com aprox. 350 fotografias além vídeos e instalações multimídias.

⁴ A saber, este fator torna-se significativo quando a disciplina usualmente não fazia parte da grade curricular das escolas de artes plásticas.

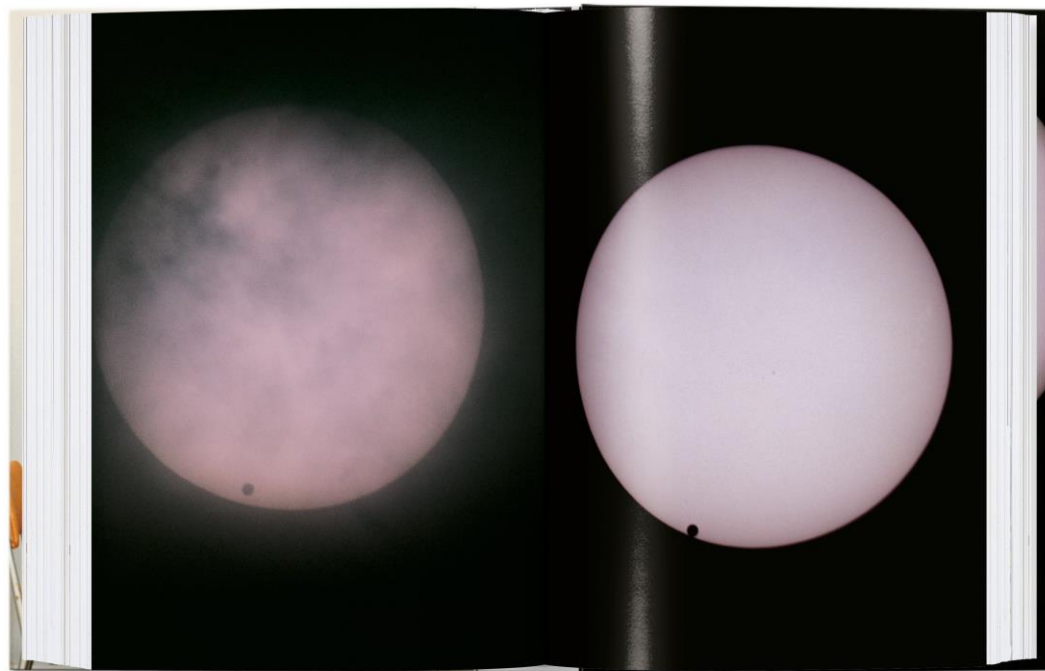


Figura 2. Wolfgang Tillmans – four books. Köln: Taschen, 2020, 560p. Capa Dura. 21.7 x 15.6 x 4cm [Páginas de truth study center, 2005]. Livro aberto: em cada página, imagem em preto e branco de círculo branco sobre fundo preto. A imagem do círculo branco da esquerda é vista por trás de uma névoa cinza.

Agora, retomando o pensamento para a lógica desse formato de publicação, de acordo com o pesquisador Matt Johnston (2022), um fotolivro pode ser definido como algo que reúne um trabalho encadeado de autoria individual ou não, tendo foco na fotografia como seu conteúdo principal. Trata-se da expressão unificada de um pensamento, assunto, posição, local ou tempo, construída de forma consciente, que visa o livro como formato final. (Cf. Johnston, 2022, p. 19) No compêndio de Tillmans todos os livros possuem um texto, com exceção de “*Truth Study Center*”, que possui dois, no começo e no fim, sendo o primeiro deles do próprio autor. Nas primeiras três publicações, adotou-se o ensaio, enquanto, na última, usou-se o formato da entrevista. Em ordem cronológica, as colaborações são de Simon Watney, David Deitcher, Minoru Shimizu e Beatrix Ruf.

Em “*Wolfgang Tillmans*”, 1995, predominam imagens de atmosfera intimista (cabe ressaltar que, para este autor, a relação entre espaço

público e privado se interconectam) em retratos de corpo inteiro entre amigos, conhecidos e desconhecidos, em poses captadas ora dentro de lares, ora pelas ruas e parques das cidades ou festas, como a *European Gay Pride* e *Europride* (Londres) e a *Love Parade* (Alemanha). Tendo pouco de um fetichismo da dita moda de rua, as fotos não apreendem a verve burguesa de imagens de *street style*, que, *e.g.*, Scott Schuman (*The Sartorialist*) e Yvan Rodic (*FaceHunter*) levaram para a cultura da “blogueirização”, no início do Séc. XXI. Destaco as do casal de amigos que (re)aparece um par de vezes, descritos nas legendas apenas como Alex e Lutz (a escultora Alexandra Bircken e o designer de moda Lutz Huelle).

Seu livro seguinte, “*Burg*”, 1998, dá continuidade a essa atmosfera intimista, apresentando ângulos desafiadores de assuntos, incluindo um autorretrato no banho, com chuveiro aberto (“*me in the shower*”, 1990), um conjunto de naturezas mortas, roupas drapeadas, penduradas em posições esculturais, que sugerem uma sexualidade pela ausência, a presença do mar, assim como retratos de celebridades, músicos e artistas (Pulp, Isa Genzken, Liv Tyler, Nan Goldin, Kate Moss, Michael Stripe, Gilbert & George) que o autor mistura no fluxo, pondo-as de igual para igual com os outros retratados. Também estão presentes momentos das visitas que realizou nos anos 1990, na comunidade americana *Shaker*, além de fragmentos de sua série “*Concorde*”,⁵ de 1995.

⁵ Composta por 56 fotografias, esse é dos poucos trabalhos em que o modelo do gradeado é utilizado como um projeto em sua produção.



Figura 3. Wolfgang Tillmans – four books. Köln: Taschen, 2020, 560p. Capa Dura. 21.7 x 15.6 x 4cm [Páginas de Neue Welt, 2012]. Livro aberto: página da esquerda em branco; página da direita mostra uma fotografia em macro de partes despedaçadas de um caranguejo limpo e cozido.

Em seu ensaio introdutório de “*Burg*”, David Deitcher situa-nos em relação ao que compreendo como “dispersão”, e essa espécie de “fluxo de consciência”, que ele opta por nomear como “disposição de abraçar a contingência”. Para o autor:

A aparente disposição de Tillmans de abraçar a contingência vai contra a corrente de valores essencialmente ocidentais como permanência, estabilidade, compromisso e enraizamento, assim como também contradiz tais artigos de fé dentro da ideologia dominante das democracias capitalistas como a crença na autossuficiência, autonomia e liberdade – a última considerada já realizada. (Deitcher, 2020, n.p).

Já em “*Truth Study Center*”, de 2005, esse método ganha mais uma camada, com sua série de imagens abstratas “*Nadador livre*” [*Freischwimmer*], feitas sem o dispositivo fotográfico de base. A paisagem é destaque entre viagens, e o caráter de abstração é ressaltado em sua sequência “*Venus transit, edge*”, de 2004, uma visão astronômica do

movimento do planeta vênus. “*Paper drop*”, “*Silver*” e “*Impossible Colour*”, todas experiências com cor, superfície e matéria da folha fotográfica ganham espaço entre as páginas. O título do livro faz uma referência ao paradoxo de nosso desejo de encontrar uma verdade universal e a impossibilidade de fazer isso.

O último dos livros, “*Neue Welt*”, de 2012, exhibe viagens ao redor do globo, um olhar subjetivo para lugares e pessoas que se somam entre as páginas as experimentações anteriores, adicionado aos processos de edição das fotografias digitais. Estão reunidas fotos de faróis de carros; naturezas mortas das mais plurais com restos de comida ou caixas de ovos; um grupo de mulheres lendo na biblioteca do Sesc Pompeia (quando de sua visita ao Brasil);⁶ cenas do céu noturno de inúmeras cidades como de São Paulo, Berlim, Tanzânia (Kilimanjaro); animais como ovelha, tucano e um tãrsio; incluindo até mesmo uma foto com *flash* do céu de uma boca.

Assim, na pluralidade de sentidos que se configura sua obra, é que esse autor parece mais interessado em uma “economia das imagens” do que na fotografia em seu sentido estrito, dando passagem para novas imagens que irão se somar, em eterno retorno, à torrente de novas e velhas imagens de seu arquivo.

⁶ Sob curadoria de Felipe Chaimovich, Hans Ulrich Obrist, Julia Peyton e Sophie O’Brien, *Wolfgang Tillmans*, sua única exposição individual no Brasil, ocorreu no MAM-SP, entre 27 Mar. – 27 mai. 2012. Disponível em: <<https://mam.org.br/exposicao/wolfgang-tillmans/>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

Referências

DEITCHER, David. Lost and found. In: **Wolfgang Tillmans** – four books. Köln: Taschen, 2020, n.p.

JOHNSTON, Matt. **Photobooks &**: A Critical Companion to the Contemporary Medium. Eindhoven: Onomatopée, 2022.

TILLMANS, Wolfgang. Cf. Wolfgang Tillmans: Interview. [Entrevista concedida a] Fondation Beyeler. **Fondation Beyeler**, Basel, 2017.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=f9RrmzUXnhA&ab_channel=FondationBeyeler. Acesso em: 31 Jan. 2023.

Recebido em: 02 de outubro de 2023.

Publicado em: 29 de dezembro de 2023.